

Eixo temático Enfermagem na Saúde Coletiva/Pública

**VIVÊNCIAS INICIAIS PARA O TRABALHO COLABORATIVO NA
VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Antonia Elizangela Alves Moreira¹, Jessica Lima de Oliveira², Pedro Carlos Silva de Aquino³, Vitória Alves de Moura⁴, Sandra Mara Pimentel Duavy⁵ Alissan Karine Lima Martins⁶

A territorialização é um processo metodológico de identificação da situação de vida e de saúde de uma população numa determinada área. Configura-se como um dos primeiros passos para a prática de vigilância em saúde sendo uma ferramenta utilizada pela equipe de Saúde da Família (eSF) para o planejamento estratégico situacional dos serviços a serem prestados à comunidade. Tal estratégia norteia as ações de atenção, assistência e vigilância em saúde de acordo com as diversas realidades do território. As atividades de campo exercidas por acadêmicos de diferentes formações (Enfermagem, Biologia e Educação Física) acompanhadas por profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) são práticas importantes na contribuição interprofissional para a consolidação da territorialização e do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência de acadêmicos inseridos no Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde interprofissionalidade (PET-Saúde/Interprofissionalidade), no contato inicial com as atividades desenvolvidas no território adscrito de uma ESF. Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade desenvolvida por acadêmicos da Universidade Regional do Cariri (URCA), que ocorreu no território pertencente a uma ESF do município do Crato-CE, de abril a maio de 2019. A vivência no território foi realizada em conjunto com os residentes multiprofissionais em saúde coletiva da URCA e agentes comunitários de saúde (ACS). No primeiro momento ocorreu a aproximação e conhecimento do território de uma micro-área que será campo da territorialização. Esse contato direto com os riscos em que a população está exposta como ruas pavimentadas de esgoto a céu aberto, água acumulada em recipientes, exposição e acúmulo de lixo em espaço inapropriado proporcionou uma visão real da qualidade de vida em que os indivíduos se encontram. No segundo momento foram conhecidos o roteiro e a ferramenta tecnológica que são utilizados pelos residentes para a territorialização e georreferenciamento das ruas, e que posteriormente os acadêmicos também utilizarão. Atualmente estão acontecendo discussões semanais entre acadêmicos, profissionais da eSF do município e profissionais/tutores da URCA sobre os aspectos políticos que envolvem a análise do território e os produtos que essa vigilância podem gerar para a comunidade como por exemplo o conhecimento dos determinantes sociais e de saúde.

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20^a CRES. E-mail: elizangelamoreira.enf@gmail.com

² Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20^a CRES. E-mail: jessicacaete2@gmail.com

³ Acadêmico de Licenciatura e Bacharel em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - (URCA), bolsista PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20^a CRES. E-mail: pedrocarlos140698@gmail.com.

⁴ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20^a CRES. E-mail: vitoria009moura@gmail.com.

⁵ Docente do Departamento de Enfermagem (DENF) da URCA. Tutora do grupo do PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20^a CRES. E-mail: smpdp@ig.com.br

⁶ Docente Adjunta do DENF da URCA; coordenadora PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20^a CRES. E-mail: alissan.martins@urca.br

Portanto, a vivência contribuiu para uma reflexão da importância da territorialização qualificada a fim de conhecer as necessidades sociais e de saúde da população.

Descritores: Vigilância em Saúde Pública, Saúde Pública, Colaboração Intersetorial

Apoio/auxílio financeiro: Ministério da saúde